

**(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical**

[Boletim Informativo nº 51, novembro 2019, Editorial]

**Saúde do Trabalhador:
uma boa ideia**

A cachaça 51 começou a ser produzida em 1951, daí seu nome. Porque a 51 virou uma boa ideia ainda estamos pesquisando. Provavelmente alguém, em algum momento, resolveu beber com outro alguém a 51 e alguém falou p'ra outro alguém que beber a 51 era uma boa ideia.

Colou (a ideia). Parecido com o que ocorreu no início da Revolução Industrial quando alguém falou p'ra outro alguém que defender a saúde do trabalhador seria uma boa ideia. Afinal, trabalhadores e trabalhadoras, muitas vezes ainda crianças, adoecendo e morrendo aos borbotões não era uma boa ideia para a reprodução e perpetuação do capital. Na lógica do capital, explorar a força de trabalho até exaurir suas forças e sua dignidade, tudo bem, mas seria uma boa ideia que houvesse um certo limite para isso.

O surgimento da legislação trabalhista, especialmente, de proteção da saúde do trabalhador, foi uma boa ideia dos capitalistas, espécie de cachaça 51 para amenizar a possibilidade de revolta das massas à medida que avançava a organização dos trabalhadores. De certo modo, a boa ideia do capital era, também, uma boa ideia para os trabalhadores. Afinal, trabalhador quer trabalhar, sem adoecer e morrer, para viver seus sonhos e reproduzir sua prole. E, assim, sustentar o proletariado, sua classe.

Classe que sonha com uma vida melhor do que a que se lhe impõe. Ocorre que passaram-se dois séculos e a boa ideia do capital, segundo ele próprio, passou a ser uma ideia que custa caro. Pouco a pouco foram travando a evolução de legislações mais protetivas da saúde, especialmente nos quesitos de intensificação do trabalho, com repercussão na (perda da) saúde mental e do sistema osteomuscular.

A saúde do trabalhador deixou de ser uma boa ideia para o capital, vide o que ocorre hoje no Brasil com a Reforma Trabalhista. A própria incursão do capital sobre a (antes) classe proletária, no sentido de transformá-la em empreendedores de si mesmos, mostra que a saúde do trabalhador deixou há muito de ser uma boa ideia.

Não sabemos se o leitor, mesmo que atento, observou que este é o Boletim nº 51.

Que boa ideia, em matéria de saúde do trabalhador, podemos trazer para o debate? Se, antes da Reforma Trabalhista, a luta sindical pela saúde do trabalhador era uma ideia, digamos, mais ou menos boa, como torná-la, agora uma boa ideia de verdade? Observamos, durante as últimas décadas que a saúde do trabalhador ocupava uma pauta secundária na agenda das lutas sindicais. Muita coisa se conquistou, é verdade, mas o padrão de adoecimento, afastamento por acidente e doença e morte pouco mudou nos últimos 40 anos. Vencida pelo movimento sindical, a reivindicação salarial das jornadas de greve, logo a saúde do trabalhador - melhoria das condições, ambientes e processos de trabalho - retornava ao seu lugar secundário na luta. No quesito saúde do trabalhador, convenções e acordos coletivos de trabalho, redundantes e repetidores da legislação foram, na maior parte das vezes, sempre majoritários (e infrutíferos) nas negociações. Ações judiciais coletivas, relacionadas à saúde, em grande parte, voltadas para a questão da insalubridade e periculosidade e pouca relevância das diretorias de saúde do trabalhador nos sindicatos, mesmo aqueles mais fortes, foram a tônica dos últimos anos. E, sem dar trégua, os indicadores de perda da saúde, ora se mantiveram, ora aumentaram. Todavia, saúde do trabalhador pode ser, ainda, uma boa ideia.

Dentre as dezenas de milhões de desempregados, subempregados, empreendedores, autônomos, informais, quantos foram comerciários, metalúrgicos, bancários, industriários em geral, operários da construção civil, trabalhadores da saúde, da educação e do transporte? Onde estão estes trabalhadores? Por onde andam em suas solidões, muitas vezes, talvez na maior parte, de sofrimento. Pensar nessa galera de homens e mulheres indo a pique é uma estratégia humanitária do sindicalismo, ele mesmo vivendo uma crise sem precedentes. Localizar essa rapaziada, dentro das categorias, buscar seus paradeiros e debater com eles aquilo que é a nossa vocação: saúde do trabalhador, pode ser uma boa ideia. Se a missão do Fórum Intersindical é formar e pensar a saúde, vamos tentar. **Começar de novo, se não der certo, paciência. Pelo menos não vamos dizer que foi por falta de tentativa. Isto parece ser uma boa ideia ■ ■ ■**